

**FACULDADE CATÓLICA DE ANAPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E
CLÍNICA**

MARIA PEREIRA DA SILVA JUNQUEIRA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PSICOPEDAGOGIA

ANÁPOLIS
2012

MARIA PEREIRA DA SILVA JUNQUEIRA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PSICOPEDAGOGIA

Trabalho apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica-Institucional, orientado pela professora e supervisora: Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2012

MARIA PEREIRA DA SILVA JUNQUEIRA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PSICOPEDAGOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicopedagogia Instituição e Clínica, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Instituição e Clínica, sob a orientação da Profa. Pedagoga, especialista em psicopedagogia e psicóloga, Ana Maria Vieira de Souza

Anápolis, ____ de Março de 2012.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora

Professor Convidado

Professor Convidado

LISTA DESIGLAS

A.E - Auxiliar de Educação

A.P.A.E -Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais

C.M.E.I - Centro Municipal de educação Infantil

SEMAD - Secretaria Municipal de Atendimento a Diversidade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
METODOLOGIA	8
CAPÍTULO 2 ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO	9
2.1 HISTÓRICO DO C. M. E. I	9
2.2 OBJETIVOS	10
CAPÍTULO 3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA	11
3.1 METODOLOGIA DE ENSINO	11
3.2 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-COMUNIDADE	15
3.3 AVALIAÇÃO DE ENSINO	16
3.4 CALENDÁRIO	18
3.5 HORÁRIO	18
CAPÍTULO 4 RECURSOS	19
4.1 FINANCEIROS	19
4.2 HUMANOS	19
4.3 DOCENTES	21
4.4 CORPO DISCENTES	22
4.5 ORGONOGRAMA	23
4.6 ESTRUTURA FÍSICA: DEPENDÊNCIAS ESCOLARES	23
CAPÍTULO 5 DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO	25
5.1 DIAGNÓSTICO	25
5.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

INTRODUÇÃO

As crianças com necessidades especiais estão chegando, o que fazer?

A partir do momento que começou a chegar em nossas escolas, as crianças com necessidades especiais, esta é uma das perguntas que os educadores se fazem quase que de imediato, neste momento se sentem impossibilitados, desamparados.

Estas crianças, estão chegando também aos C.M.E.I.s, e os professores estão igualmente perdidos, e acabam por só trabalharem a parte do cuidar, deixando de lado, a parte cognitiva da criança, sua potencialidade, pensando que só o fato desta criança frequentar regularmente a instituição de ensino, está assegurado o direito que a criança tem a educação, estando assim incluída.

Mas, incluir não é só oferecer vagas nas escolas, nos C.M.E.I.s, para estas crianças com necessidades especiais, não é só colocá-las na sala de aula, é proporcionar a elas condições dignas de crescimento e desenvolvimento físico, intelectual e emocional. Segundo Alves (2007, p.19) "...é fazer o outro se sentir incluído, é saber valer seus direitos cumpridos, seus deveres. É olhar para os detalhes, possibilitar, juntar-se a outros, é também excluir, excluir os preconceitos de nossas vidas"

É respeitar essas crianças como ser humano, mostrando que nos importamos com ela, com seus desejos, com sua capacidade e limitações, buscando ajudá-las, a serem mais independentes, desenvolva cognitivamente, de forma gradativamente e de forma agradável. Segundo, Chalita (2003 p.) "a palavra respeito vem do latim respectus, que quer dizer ação de olhar para trás; consideração, respeito, atenção, conta, asilo, acolhida, refúgio".

O autor, usa a beleza, o encantamento da história do patinho feio de Christian Andersen, para despertar as pessoas, que tem oportunidade de ler ou ouvir, o sentimento de amor ao próximo, de solidariedade e respeito às diferenças.

O respeito é muito importante, ele fará com que o educador, busque estratégias, informações de como proceder, diante de uma criança com necessidades especiais, e esta se sentira segura, para prosseguir no mundo das descobertas.

Pois, quando os educadores se deparam com um desafio de ter em sua sala, uma criança, com necessidades especiais. Entre as várias crianças com

necessidades especiais, que chegam a cada dia mais, nas nossas escolas, estão as crianças com Síndrome de Down,

A síndrome de Down é uma condição genética determinada pela presença de um cromossomo a mais na célula do seu portador e é caracterizada por um variável grau de retardo no desenvolvimento motor, mental, físico e psíquico.” (DANIELSKI, 2006 p. 13)

Então, aparece grande pergunta que tira a tranquilidade de alguns professores, como vou fazer com que a criança com Síndrome de Down consiga aprender, a se desenvolver, a adquirir conhecimento?

Além da intuição, o educador deve procurar ajuda e informação, para que possa ajudar a esta criança, fazendo as intervenções adequadas, para que a criança com síndrome de Down possa avançar no processo ensino aprendizagem. Para isso ele pode contar com a ajuda do psicopedagogo institucional.

No enfoque preventivo, o papel do psicopedagogo é detectar possíveis problemas no processo ensino aprendizagem; participar da dinâmica das relações comunidade educativa, objetivando favorecer processos de integração e trocas; realizar orientações metodológicas para o processo ensino-aprendizagem.. (PORTO, 2007, p. 110)

Este trabalho visa, perceber e diagnosticar, como podem ser as intervenções, dirigidas as crianças com necessidades especiais, que estão chegando nos C.M.E.I.s, em especial a criança com síndrome de Down, e como o psicopedagogo pode auxiliar tanto a criança, quanto o educador, a conduzir as atividades, trabalhos, objetivando a independência e a aprendizagem da mesma.

Tendo em vista que um dos papéis, talvez o principal, é desenvolver com toda a comunidade escolar, de pais e alunos, atividades que possibilitem, prevenir, identificar e resolver problemas, que possam bloquear na escola, o desenvolvimento de potencialidade, a auto-realização. Como também diagnosticar as dificuldades dos alunos e dos professores.

Pode-se concluir que o campo de atuação da psicopedagogia é a aprendizagem, e sua intervenção é preventiva e curativa, pois se dispõe a detectar problemas de aprendizagem e “resolvê-los, além de preveni-los, evitando que surjam outros. (PORTO, 2007, P. 92)

Finalmente, este trabalho, visa, a luz da psicopedagogia, perceber e proporcionar, por parte da criança com necessidade, a construção do seu próprio conhecimento e ao professor, uma reflexão sobre o seu agir, a sua metodologia, para que assim, suas intervenções se tornem cada vez mais eficazes, alcançando, desta maneira seus objetivos.

METODOLOGIA

A instituição pesquisada, é um C.M.E.I. de Anápolis – GO. Que atende a creche e pré-escola, nos períodos matutino e vespertino, sendo Berçário até o Grupo do jardim I, tempo integral.

Foram utilizados coletas de dados de documentos() Observação da instituição, as dependências, as atividades propostas pelos professores e equipe gestora.

Após ter escolhido a instituição, foi feito o contato com a direção do C.M.E.I. relatando o objetivo do estágio, que ouviu com atenção, e se propôs auxiliar no que for necessário, assinou o termo de consentimento e por fim, apresentou as dependências da instituição.

CAPÍTULO 2- ANÁLISE DA INSTITUIÇÃO

2.1 HISTÓRICO DO C.M.E.I.

O Centro Municipal de Educação Infantil de Anápolis – GO. Foi inaugurado em março de 2006, construído com recursos do governo do Estado através do “Projeto Criança Cidadã”, é mantido pela Prefeitura Municipal, atualmente esta atende 135 crianças de 0 a 05 anos de idade, e conta com 06 salas de aula, 01 refeitório, 6 banheiros, cozinha e área externa.

O Centro Municipal de Educação Infantil recebe esse nome em homenagem a Professora, Advogada, Filósofa, Assistente Social, Contadora, Artista Plástica e Poetisa, Maura Helena de Oliveira Simões, filha da poetisa Josefina de Oliveira e de José Antônio Simões, nasceu na cidade do Rio de Janeiro, 25 de abril de 1942. Mudou para Anápolis em 1953, e muito contribuiu para o desenvolvimento da Educação em Anápolis, apesar de inúmeros atritos políticos. Seus trabalhos literários especialmente a poesia, estão presentes em vários jornais os quais, “Folha de Goiás”, “O Popular”, “Correio do Planalto”.

A gestora, tem lema “Educar com Criatividade, Responsabilidade e amor”, portanto, acredita que a criança deve ser autora de sua história, vivendo em um universo colorido, onde possa sonhar, criar, imaginar e amar.

2.2OBJETIVOS

A prática da educação infantil se organiza de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Conhecer as manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade;
- Estabelecer as bases da personalidade humana, da socialização da criança e reforçar suas atitudes de autoconfiança, cooperação, solidariedade e responsabilidade;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação.

CAPÍTULO 3 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

3.1 METODOLOGIA DE ENSINO

Sendo a metodologia de Ensino uma prática voltada para Educação Infantil tudo será organizado de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- desenvolvimento físico, motor emocional, intelectual, moral, ético, social, estético, ampliação de suas experiências, estimulação do interesse pelo processo de conhecimento do ser humano, da sociedade e da natureza;
- desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos a linguagem oral e escrita, a matemática, as artes visuais, a música e a natureza;
- compreensão de ambiente natural e social do sistema político, tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta na sociedade;
- desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- fortalecimento dos vínculos da família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepções de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo, aos poucos, a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.
- experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo progressiva autonomia;
- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas a saúde e higiene; brincar e relacionar-se progressivamente com mais crianças, seus professores e com demais profissionais da escola, demonstrando suas necessidades e interesses.

Dentro desta proposta enfocaremos os Eixos de Trabalho: Os conteúdos da Programação Curricular trabalhados na Educação Infantil serão inseridos nos Eixos de Trabalho do Movimento, das Artes Visuais, da Música, da Linguagem Oral e Escrita, da Natureza e Sociedade e da Matemática, ampliando e enriquecendo as condições de inserção das crianças na sociedade.

Movimento: A organização dos conteúdos para o trabalho com Movimento deve respeitar as diferentes capacidades das crianças em cada faixa, bem como as diversas culturas corporais presentes nas muitas regiões do país.

No caso da escola, a região na qual está inserida.

Música :A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre o som e o silêncio. A integração entre os aspectos sensíveis, afetuosos e cognitivos, assim como a promoção de intercessão e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical.

Artes Visuais:As artes visuais expressam, comunicam e contribuem sentindo as sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos tanto bidimensional como tridimensional, além do volume, espaço, cor e luz na pintura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais.

As artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dará por meio da articulação dos seguintes aspectos: Fazer Artístico – centrado na expressão, comunicação e produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; Apreciação – percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores: Reflexão - considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

Linguagem Oral e Escrita:A aprendizagem da Linguagem Oral e Escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. A Linguagem oral está presente no cotidiano e na prática à medida que todos que dela participam, crianças e adultos, falam, comunicam-se entre si, expressando sentimentos e ideias.Em relação ao aprendizado da Linguagem Escrita, concepções semelhantes àquelas relativas ao

trabalho com a Linguagem Oral vigoram na escola. a aprendizagem da Linguagem Escrita será concebida como: a compreensão de um sistema de representação e não somente como a aquisição de um código de transcrição da fala; um aprendizado que coloca diversas questões de ordem conceitual, não somente perceptivo-motoras, para a criança; um processo de construção de conhecimento pelas crianças por meio de práticas que têm como ponto de partida e de chegada o uso da linguagem e a participação nas diversas práticas sociais e da escrita.

Natureza e Sociedade: O mundo em que as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. O Eixo de trabalho denominada investigativas. O Eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúne temas pertinentes ao mundo social e natural.

Matemática: O trabalho com noções matemáticas na Educação Infantil atende, por um lado, as necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que existe diferentes conhecimentos e habilidades.

Pela metodologia perpassa a concepção de sujeito e conhecimento. Sendo muito mais do que um caminho, ela é uma orientação da ação pedagógica, refletida nos procedimentos e atividades do professor com relação à sua prática.

Fundamentar esta ação priorizando princípios comprometidos com uma visão crítica de mundo e de sociedade, ou seja, com base nos trabalhos de Piaget, Vygotsky, Emília Ferreiro, Henri Wallon entre outras, nos faz pensar e repensar uma prática de educação. O professor passa a propiciar o desenvolvimento de seus alunos enquanto sujeitos autônomos, construtores de conhecimento e de cultura, bem como vivência e formação de grupos sociais participativos e cooperativos.

O trabalho deve acontecer com base numa metodologia participativa, entre os professores, os alunos, os pais, com trabalhos em grupo, com pesquisas e questionamentos, numa ação dialógica, deixando aparecer suas diferentes falas sem perder de vista a individualidade da criança, suas iniciativas particulares, suas preferências. A afetividade não pode ser esquecida, fazendo acontecer um dia-a-dia construtor de relações afetivas, que passa pelo toque da pele, de nosso corpo, da

fala, do ouvir, da atitude do professor em se abaixar para falar com as crianças, olho no olho, se preocupando em não ter uma atitude autoritária com elas.

Portanto nosso trabalho é permeado pelos eixos norteadores da Educação Infantil onde há troca de experiência e aprendizagem que favorecem o pensar e o aprender. Neste espaço de convivência diária, ficam marcas das investigações e maneiras como a criança experimenta essa realidade e define seu pensamento simbólico demonstrando sua capacidade incrível de criar, pensar com suas próprias representações e nesse contexto adquire conhecimentos e vai elaborando sua história ou seja, a construção de autorias e conhecimentos.

3.2 RELAÇÃO-PROFESSOR-ALUNO-COMUNIDADE

O trabalho no Centro Municipal de Educação Infantil é fundamentalmente um trabalho de equipe. O processo de crescimento das crianças apresenta conflitos e desafios.

O objetivo do Centro Municipal de Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança e oferecer a ela meios para um aprendizado em conjunto.

A troca de informação com a família permitirá a construção de um projeto comum e possibilitarão o desenvolvimento da criança que vai ao Centro Municipal de Educação todos os dias, mas que acima de tudo vive com a família.

A criança deve ser auxiliada pelo professor, nas atividades que não puder realizar sozinha; ser atendida em suas necessidades de nutrição, higiene e saúde; ter atenção especial por parte do professor em momentos peculiares de sua vida, estabelecendo uma relação de confiança entre ambos.

3.3 AVALIAÇÃO DE ENSINO

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. A avaliação é entendida "... prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar atividades e criar

situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo”. (Referencial 1998. V. I.P.59.).

Nessa citação, a avaliação na educação infantil surge identidade como avaliação formativa: a observação contínua e sistemática do desempenho nos processos de aprendizagens vivenciados pelas crianças. Tendo como instrumento de que o professor da educação infantil dispõe para apoiar e aperfeiçoar a sua prática pedagógica. A avaliação deve permitir que as crianças compartilhem das observações e registros sobre seu desempenho, vibrando com suas conquistas e tomando consciência de suas dificuldades. A avaliação deve ainda permitir que os pais, inteirados do projeto educativo da instituição, possam acompanhar de perto a prática educativa vivenciada por seu filho ou filha, compreendendo os objetivos propostos e as ações desenvolvidas.

Com relação á Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação aponta para uma avaliação educativa “... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (LDB. Seção II. Art.31)

Para enfocar o tema avaliação, iniciamos com uma síntese de suas diversas funções:

Diagnosticar: a avaliação diagnóstica é aquela em que se tem a intenção de constatar se os alunos possuem conhecimentos e habilidades necessários ás novas aprendizagens.

Classificar: a avaliação som ativa tem a função de classificar os resultados de aprendizagens alcançados pelos alunos, segundo objetivos preestabelecidos. Não deve apresentar um caráter punitivo, mas, antes, ser um instrumento motivador para o educando, oferecendo um referencial que o reorienta na sua caminhada, identificando erros e acertos.

Contratar: a avaliação formativa é contínua e sistemática, realizada ao longo da ação educativa, e tem por objetivo verificar se as crianças estão atingindo as metas previstas, fornecendo dados para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem

“A observação das formas de expressão das crianças, de suas capacidades de concentração e envolvimento nas atividades, de satisfação com sua própria produção e com suas pequenas conquistas é um instrumento de

acompanhamento do trabalho que poderá ajudar na avaliação e no replanejamento da ação educativa.” (Referencial, 1998, v. 2, p. 65.).

As características da avaliação na Educação Infantil (global, contínua e formativa) permitem ao professor direcionar sua prática educativa, de modo a, respeitando as potencialidades das crianças, proporcionar a elas grande quantidade, e variedade, de experiências de aprendizagem, de modo que alcancem um maior desenvolvimento de suas capacidades. A observação direta e sistemática do aluno, frente ao processo de construção e reconstrução de conhecimentos, permite, ao professor, adequar à intervenção educativa e, ao aluno, a tomada de consciência de suas aprendizagens.

Portanto, a avaliação na Educação Infantil fica compreendida como processo contínuo, a avaliação compreende as funções diagnóstica e investigativa, cujas informações viabilizam o redimensionamento da ação pedagógica-educativa, na medida em que tudo aquilo que avaliamos não é visível a olho nu. Isto quer dizer que avaliar vai além de olharmos para as crianças enquanto seres meramente observáveis; a intenção pedagógica é que vai dar condições ao professor de criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para esta observação.

A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento da criança em suas conquistas, dificuldades e possibilidades, mediante acompanhamento e registro das habilidades, sem o objetivo de promoção. Os resultados apurados mediante avaliação deverão ser registrados e informados aos pais e/ou responsáveis a cada final de bimestre letivo

3.4 CALENDÁRIO

A Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, não explicita a carga horária da educação Infantil, mas conforme análises e pesquisas, pelo consenso das redes de ensino será adotado como referência o indicativo de 200 dias letivos.

No caso do Centro Municipal de Educação Infantil em virtude da necessidade da comunidade, assim como por ser um direito estabelecido no Estatuto da criança e do Adolescente, a carga horária é mais abrangente chegando

a ser superior a oito horas diárias.

O recesso escolar e as férias deverão ocorrer respeitando-se o estabelecido no calendário escolar e prevendo-se intervalos letivos em julho e janeiro.

3.5 HORÁRIO

O cotidiano nas turmas de Educação Infantil é dinâmico. Estas atividades de rotina não possuem significado de enfadonhas, repetitivas mecanicamente, ou mesmo rígidas.

Elas na verdade, além de serem propiciadoras da construção de hábitos em geral são muitas vezes pontos de referência na movimentação das crianças, auxiliando na ordem dos acontecimentos, orientando a seqüência das atividades no dia, propiciando segurança, já que as crianças vão ficando a par dos acontecimentos e assim não se sentirão perdidos sem saber o que irá acontecer.

CAPITULO 4 RECURSOS

4.1 FINANCEIROS

O Centro Municipal de Educação Infantil Maura Helena de Oliveira Simões, é mantido pela Prefeitura Municipal de Anápolis, através da Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia. Os recursos financeiros que a Prefeitura Municipal de Anápolis recebe do Governo Federal como FUNDEB e FNDE. Com o Programa de Autonomia Financeira Institucional o PAFIE, Lei 1857 03/11/2004, o CMEI tem suprido todas as necessidades, e o resultado é um trabalho com qualidade.

4.2 HUMANOS

- Administrativo:

É composto pela equipe gestora (diretora, secretária e coordenadora) , 6 auxiliares de educação, 3 auxiliares de limpeza, 4 merendeiras e 4 vigias.

Quadro 1 Pessoal administrativo

Nº	Nome	CARGO/ FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	ESCOLARIDADE									
				Ensino Fundamental		Ensino Médio		ENSINO SUPERIOR				PÓS-GRADUAÇÃO	
				C	I	C	I	C/Lic		S/Lic			
C	I	C	I	C	I	C	I						
01	Ana Maria Vieira de Souza	Gestora	210	X	-	X	-	X	-	-	-	Graduada em Pedagogia, Graduada em Psicologia e Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Pós-Graduada em Administração Escolar.	
02	Ana Alessandra Lopes	AE	200	X	-	X	-	X	-	-	-	*****	
03	Carmem Silvia de Souza	Secretária	210	X	-	X	-	X	-	-	-	Cursando Pós-Graduando-se em	

	Passos	Geral											Psicopedagogia.
04	Diana Mendonça Alves	ASHA- ME	150	X	-	X	-	-	-	-	-	-	*****
05	Doraci Pereira dos S. Silva	AE	200	X	-	X	-	-	X	-	-	-	Graduando-se em Pedagogia
06	Eliane Rezende da Silva	ASHA-ASG	150	X	-	X	-	-	-	-	-	-	*****
07	Jaime Siqueira da Silva	VG	200	X	-	X	-	-	-	-	-	-	*****
08	José Antônio Ribeiro	VN	150	X	-	X	-	-	-	-	-	-	*****
09	José Ferreira da Silva	VD	150	X	-	-	X	-	-	-	-	-	*****
10	Ivanete Alves L. dos Santos	ASHA-ME	150	X	-	X	-	-	X	-	-	-	Graduando-se em Serviço Social.
11	Ladislau Gomes Ribeiro	VN	150	X	-	X	-	-	-	-	-	-	*****
12	MaelkaBelasc R. Cavalcanti	ASHA-ASG	150	X	-	X	-	-	-	-	-	-	*****
13	Marcilene R. do Nascimento	AE	200	X	-	X	-	X	-	-	-	-	*****
14	Nelson Basílio F. Fernandes	ASHA-ME	150	X	-	X	-	X	-	-	-	-	Graduado em Direito. cursando Pós-Graduação em Direito.
15	Rosimeire Aparecida da Silva	AE	150	X	-	X	-	-	-	-	-	-	*****
16	Simone Cezário dos Santos	ASHA-ME	150	X	-	X	-	-	-	-	-	-	*****
17	Silvia Marra da Fonseca	AE	150	X	-	X	-	-	-	-	-	-	*****
18	Suzi Meire M. Araújo	Coord. Pedagógica.	157	X	-	X	-	X	-	-	-	-	Pós-Graduada em Psicopedagogia.
19	Tatianne Ferreira da Silva	ME	200	X	-	X	-	-	X	-	-	-	Graduando-se em Ciências Sociais.

Fonte:C.M.E.I. Maura Helena de Oliveira Simões

4.3 DOCENTE

É composto por 9 professores.

Quadro 2 relação do corpo docente

Nº	Nome	CARGO/ FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	ESCOLARIDADE							
				Ensino Médio		ENSINO SUPERIOR				PÓS-GRADUAÇÃO	
						C/Lic		S/Lic		Nome do Curso	
				C	I	C	I	C	I		
01	Adriana Lopes da Silva	PIII	157	X	-	-	-	X	-	Graduada em Pedagogia e História. Pós-Graduada em Gestão Educacional.	
02	Elesiheide L. de S. Braga	PIII	157	X	-	-	-	X	-	Pós-Graduada em Educação Infantil.	
03	Fernanda Neres Pereira.	P II	157	X	-	X	-	-	-	Cursando Pós-Graduação em Psicopedagogia.	
04	Iraídes Regina Correia Borges	PIII	157	X	-	X	-	-	-	Cursando Pós-Graduação em Psicopedagogia.	
05	Luciana da Silva	P I	157	X	-	X	-	-	-	*****	
06	Maria Galgani de O. Oliveira	P III	157	X	-	X	-	-	-	*****	
07	Maria Pereira de S. Junqueira	PIII	157	X		X				Cursando Pós-Graduação em Psicopedagogia.	
08	Suzi Meire Marques de Araújo	P IV	157	X	-	X	-	-	-	Pós-Graduação em Psicopedagogia.	
09	Valdinéia Reges Santos	P I	157	X	-	-	-	-	-	*****	

Fonte:C.M.E.I. Maura Helena de Oliveira Simões

4.4 CORPO DISCENTE

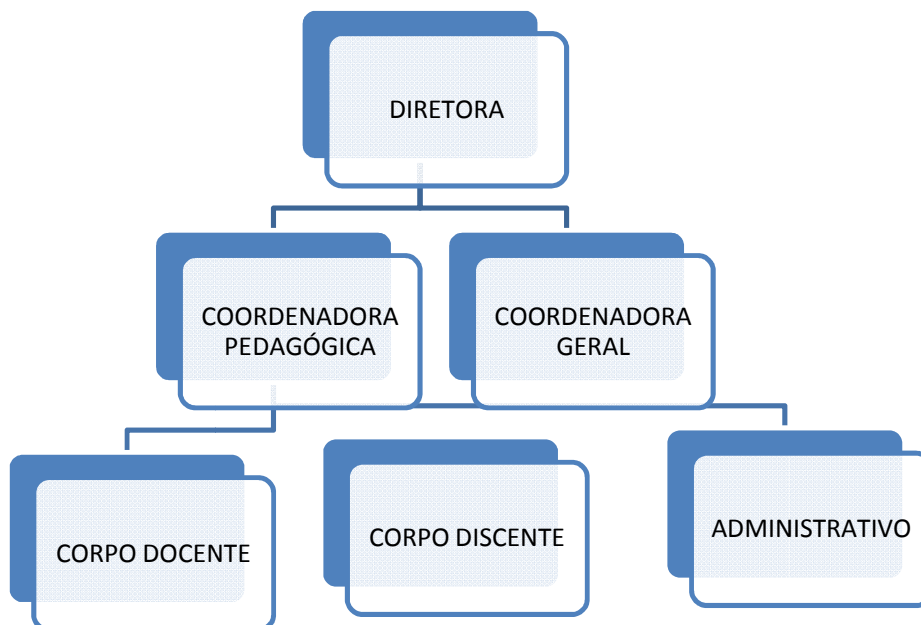
Números de alunos matriculados em 2011

Quadro 3 Relação salas e turmas

CURSO	GRUPO	NÚMERO DE CRIANÇAS POR TURMA	CRIANÇAS REMOVIDAS DE TURMA		TOTAL DE CRIANÇAS DESISTENTES	TOTAL DE CRIANÇAS DESISTENTES	TOTAL DE CRIANÇAS POR GRUPO
			DE	PARA			
CRECHE(0<ANOS<3)	Berçário	10	-	-	-	-	10
	MI	16	-	-	-	-	16
	M II	16	-	-	-	-	16
PRÉ-ESCOLA (4<ANOS<5)	JI A	16	-	-	-	-	16
	JI B	25					25
	J II A	25	-	-	-	-	25
	J II B	25	-	-	-	-	25
TOTAL GERAL DE CRIANÇAS		133	-	-	-	-	133
SALAS TOTAL DE SALAS (ESPAÇO FÍSICO 06)		06	TURMAS		GRUPO	07	

Fonte: C.M.E.I. Maura Helena de Oliveira Simões

4.5 ORGANOGRAMA



4.6 ESTRUTURA FÍSICA

Quadro 4- Dependências escolares

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
DIRETORIA	01		X
SECRETARIA	-	-	-
SALA DE PROFESSORES	-	-	-
SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	-	-	-
SALA DE COORDENAÇÃO TÉCNICA	-	-	-

SALA DE LEITURA OU BIBLIOTECA	-	-	-
SALA DE TV E VÍDEO	-	-	-
SALA DE INFORMÁTICA	-	-	-
SALA DE MULTIMEIOS	-	-	-
SALA DE CIÊNCIAS/LABORATÓRIO	-	-	-
AUDITÓRIO	-	-	-
SALA DE AULA	06	02	04
ALMOXARIFADO	-	-	-
DEPOSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	-	-	-
DESPENSA	01	-	X
REFEITÓRIO	01	X	-
RECREIO COBERTO	01	-	X
QUADRA DE ESPORTE	-	-	-
COZINHA	01	X	-
ÁREA DE SERVIÇO	01	-	X
SANITÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS	04	X	-
SANITÁRIOS DOS ALUNOS	03	02	01
VESTIÁRIO DOS ALUNOS	-	-	-
SANIT. DOS PORTADORES NECESSIDADES ESPECIAS	-	-	-

Fonte: C.M.E.I. Maura Helena de Oliveira Simões

Capítulo 5 DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

5.1 DIAGNÓSTICO

Este é um momento, em que o psicopedagogo, deve estar bem convicto do que observou, deve estar bem pautado em sua fundamentação teórica, pois além de levantar o problema, deverá sugerir algumas intervenções, com o objetivo de auxiliar, a instituição a refletir sobre o problema e agir sobre ele. Para Porto (2007,p.25) “O diagnóstico é, antes de tudo, o resultado do confronto entre a situação que a escola vive e o que ela deseja viver.”

A partir do diagnóstico, que fará com que todos envolvidos na comunidade escolar, a comunidade em se, traçaram estratégias para mudar a realidade, alcançando seu objetivo que é sanar os problemas verificados.

A instituição em questão, após alguns dias de observação, e coletas de dados, mostrou ser uma instituição preocupada com o desenvolvimento da criança como um todo.

A criança com necessidades especiais que ela atende desde 2010, apresentando síndrome de down, não só ela mas a família é bem assessorados pelos professores e equipe gestora. Buscando ajudá-la desenvolver cognitivamente, respeitando seus limites, como também, ser uma criança mais independente, demonstrando seus desejos e necessidades.

5.2. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A intervenção é uma intervenção prática do psicopedagogo, buscando auxiliar professores, equipe gestora e alunos, no caso a criança com síndrome de down, e todas as outras crianças com necessidades especiais que por ventura a instituição poderá vir a ter no seu corpo discente, propondo assim ações como:

- Grupo de estudo, com todo o corpo docente, para estudo de textos informativos, artigos, sobre as diversas necessidades especiais, para reflexão e discussão de estratégias para melhoria da qualidade da aprendizagem destas crianças;

- Realização oficinas para confecções de jogos pedagógicos, visando crianças com necessidades especiais, que se desenvolvem melhor a partir do concreto;
- Palestras para professores, demais funcionários e comunidade, afim de sensibilizar e melhor conhecimento sobre o assunto;
- Firmar, parcerias entre a escola e instituições como: A.P.E., SEMAD e outros;
- Sensibilizar professores e A.E., para que busquem planejar suas aulas e atividades, de forma a incluir verdadeiramente estas crianças

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma melhoria ainda melhor, no atendimento as crianças com necessidades especiais e sabendo a resposta para a pergunta: E agora? É que estas propostas serão levadas a equipe gestora e apresentada aos professores e demais funcionários. Buscando incentivá-los para que pesquisem, estudem, para a melhoria do seu trabalho e seu próprio.

CONCLUSÃO

A psicopedagogia vem somar a instituição, para que a aprendizagem fique ao alcance também dessas crianças com necessidades especiais, buscando com sua intervenção enriquecer as práticas pedagógicas dos educadores, fazendo-os refletirem sobre suas próprias práticas. Buscando perceber seu aluno, suas necessidades, seu potencial, respeitando suas limitações. “O processo de aprendizagem da criança é compreendido como um eixo de estruturação: afetivos, cognitivos, motores, sociais, econômicos, políticos etc.” (TIZUKO, 2011, p.124).

Finalmente, pode notar que a psicopedagogia tem importante função diante dessa realidade da inclusão, ajudando o aprendiz com necessidades especiais, a lidar com suas limitações e descobrindo seu jeito próprio de aprender, com liberdade e autonomia.

Trabalhando juntos, psicopedagogo e instituição, a favor do aprendiz, sensibilizando não só educadores, mas todos os funcionários, para que a diversidade seja trabalhada em todo espaço da instituição, fazendo com que o sujeito se sinta seguro de que suas necessidades serão ouvidas e respeitadas.

Segundo Alves (2007, pg 19) “...é fazer o outro se sentir incluído, é saber valer seus direitos cumpridos, seus deveres. É olhar para os detalhes, possibilitar, juntar-se a outros, é também excluir, excluir os preconceitos de nossas vidas...”

E assim trabalhando em parceria, todos procurando descobrir como estas crianças aprendem, ajudando-os a se descobrir como sujeito ativo do processo da aprendizagem, aprendendo mas também ensinando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fátima. Para entender Síndrome de Down, Rio de Janeiro, Wark editora. 2007.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia do amor, São Paulo, Ed. Gente, 2003.

DANIELSKI, Vanderlei. Síndrome de Down: uma contribuição á habilitação da criança Down. São Paulo : Ave Maria, 2006

PORTO, Olívia. Bases da Psicopedagogia, Diagnóstico e Intervenção nos problemas de aprendizagem, Rio de Janeiro, Wark editora, 2007.

